

Fluxos de Investimento Direto Estrangeiro para o Brasil em 2002

Os fluxos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) para o Brasil em 2002 trazem algumas peculiaridades em relação aos fluxos ingressos em 2001. Esse décimo terceiro Boletim SOBEET aborda essa diferenciação a partir de dois pontos de vista: a distribuição por países de origem dos recursos e a distribuição segundo a atividade econômica receptora do IDE.

A primeira constatação, para além da queda de 26% nos fluxos de 2001 para 2002, é a posição relativa da Holanda como maior investidor no país em 2002, ultrapassando os EUA e a Espanha, maiores inversores em 2001.

Um segundo elemento, ao qual a SOBEET já vinha chamando atenção, foi o aumento da participação da indústria, em especial de segmentos com presença na pauta de comércio brasileira (exportações e importações), nos fluxos totais de IDE recebidos pelo Brasil em 2002 ante 2001.

Boa Leitura.

Em 2002, o Brasil recebeu US\$ 16,6 bilhões em Investimento Direto Estrangeiro (IDE) bruto e US\$ 14,1 bilhões em termos líquidos. Os valores líquidos resultam da diferença entre os ingressos brutos e as saídas de investimento direto brasileiro para o exterior. O valor dos ingressos brutos é 26% inferior aos US\$ 22,5 bilhões ingressos em 2001. Todavia, os valores líquidos absorvidos pelo Brasil em 2002 foram suficientes para cobrir com folga o déficit em conta corrente do Balanço de Pagamentos de US\$ 7,8 bilhões. O objetivo desse Boletim é detalhar os ingressos de IDE para o Brasil do ponto de vista dos principais países investidores e dos setores de atividade receptores desses fluxos de capital. Para tanto apresentamos as Tabelas 1 e 2, à página seguinte, a partir das quais se desdobra a análise.

Em relação aos principais países investidores no Brasil, tem-se que os EUA perdem a liderança para a Holanda. Em 2002, 18% do total do IDE ingresso no país – o valor do IDE bruto constante do Balanço de Pagamentos e da distribuição segundo países e segundo setores não coincidem por motivos metodológicos – foi oriundo da Holanda. O capital holandês detém ativos, primordialmente, nos setores de telecomunicações, intermediação bancária e comércio varejista e atacadista. Os EUA, tradicionalmente o maior investidor no país e detentor de cerca de um quinto do estoque de IDE no Brasil em 2000, são responsáveis por 14% dos fluxos ingressos no Brasil em 2002. Em 2001, investiram US\$ 4,5 bilhões, 21% do total daquele ano. A França, que em 2001 foi o terceiro maior investidor no Brasil, atrás dos EUA e da Espanha, manteve sua posição relativa, com 9,7% do total de IDE ingresso no Brasil em 2002. Os fluxos de IDE espanhóis para o Brasil declinam fortemente de 2001 para 2002, passando de US\$ 2,8 bilhões (13%) para US\$ 587 milhões (3%). Por fim, os paraísos fiscais ampliam os volumes aplicados no Brasil bem como sua participação relativa: US\$ 3,9 bilhões (19%) em 2001 para US\$ 4,1 bilhões (22%) em 2002.

Do ponto de vista setorial, há expressivo aumento na participação da indústria na captação dos fluxos de IDE, elemento já abordado pela SOBEET em boletins anteriores. Em 2001, a indústria captou 33% do IDE ingresso, o que correspondeu a US\$ 7 bilhões. Já em 2002, o setor secundário absorveu US\$ 7,6 bilhões, elevando sua participação no total para 41%. A indústria alimentícia e de bebidas, a indústria automobilística e a indústria química, ramos com significativa presença na pauta de comércio brasileira (exportações e importações) elevaram sua participação no total dos fluxos de IDE em 2002 ante 2001. Nos serviços, que vêm reduzir sua captação de IDE de US\$ 12,5 bilhões (60%) para US\$ 10,5 bilhões (56%) de 2001 para 2002, têm-se a manutenção das telecomunicações e da geração e distribuição de eletricidade, gás e água como os dois principais subsetores receptores de IDE. A intermediação bancária perde espaço para o comércio. ▼

Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Fernando Ribeiro
Avenida Paulista, 326 - 1º andar
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -
Brasil - CEP 01310-000
tel/fax: 55 11 287-6987/251-2237
e-mail: sobeet@uol.com.br
site: www.sobeet.com.br

Tabela 1 - Fluxos do IDE segundo países de origem dos recursos (US\$ milhões e %) 2001 e 2002

Países	2001		2002	
	Ano	%	Ano	%
Países Baixos	1 892	9,0	3 348	17,9
Estados Unidos	4 465	21,2	2 614	13,9
França	1 913	9,1	1 815	9,7
Portugal	1 692	8,0	1 019	5,4
Luxemburgo	285	1,4	1 013	5,4
Canadá	441	2,1	989	5,3
Alemanha	1 047	5,0	628	3,4
Espanha	2 767	13,1	587	3,1
Japão	827	3,9	504	2,7
Reino Unido	416	2,0	475	2,5
Paraísos Fiscais*	3 947	18,8	4 126	22,0
Demais países	1 350	6,4	1 635	8,7
Total	21 042	100,0	18 754	100,0

Tabela 2 - Fluxos de IDE segundo setores de atividade econômica (US\$ milhões e %) 2001 e 2002

Setores	2001		2002	
	Ano	%	Ano	%
Agricultura, pecuária e extrativa minei	1 494	7,1	638	3,4
Indústria	7 001	33,3	7 617	40,6
Produtos alimentícios e bebidas	563	2,7	1 873	10,0
Fabr. e mont. de veículos automotores*	1 550	7,4	1 819	9,7
Produtos químicos	1 546	7,3	1 573	8,4
Outras indústrias	3 342	15,9	2 352	12,5
Serviços	12 547	59,6	10 498	56,0
Correio e telecomunicações	4 130	19,6	4 166	22,2
Eletricidade, gás e água quente	1 442	6,9	1 534	8,2
Comércio	1 634	7,8	1 504	8,0
Intermediação financeira	2 123	10,1	1 206	6,4
Serviços prestados a empresas	697	3,3	791	4,2
Outros serviços	2 521	12,0	1 298	6,9
Total	21 042	100,0	18 753	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: SOBEET

PRESIDENTE: Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP)
VICE-PRESIDENTE: Maria Helena Zockun (FIPE-USP)

DIRETORES: Antonio Prado (PUC-SP/DIEESE)
 Lia Hasenclever (IE-UFR)
 Lia Valls Pereira (EPGE/IBRE-FGV-RJ)
 Otaviano Canuto (Diretor licenciado - Ministério da Fazenda)

CONSELHO CONSULTIVO:

Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); Armando Castelar Pinheiro (BNDES); Armínio Fraga (Ex-BACEN); Arno Meyer (Ministério da Fazenda); Carlos Eduardo Carvalho (PUC-SP); Carlos Eduardo de Freitas (BACEN); Carlos Kawall (Citibank/PUC-SP); Carlos Mussi (CEPAL-Brasil); Claudio Frischtak (World Invest); Gustavo Franco (PUC-RJ); Hermann Wever (Siemens Brasil); João Paulo dos Reis Velloso (INAE); John E. Mein (Consentes); Luciano Coutinho (IE-UNICAMP); Luiz Carlos Bresser Pereira (FGV-SP); Mário Vilalva (Promoção Comercial do Itamaraty); Maurício Mesquita Moreira (BNDES); Octavio de Barros (BBV-Brasil); Regis Bonelli (IPEA); Reinaldo Gonçalves (IE-UFRJ); Renato Baumann (UnB/CEPAL-Brasil); Ricardo Bielschowsky (CEPAL-Brasil); Rubens Barbosa (Embaixador do Brasil em Washington); Rubens Ricupero (Secretário Geral da UNCTAD); Samuel Pinheiro Guimarães (Secretário Executivo do Ministério das Relações Internacionais); Sandra Polónia Rios (CNI); Vera Thorstensen (Missão do Brasil na OMC); Virene Roxo Matesco (EPGE/IBRE-FGV-RJ); Viviane Ventura (CEPAL-Chile); Winston Fritsch (Dresdner Bank Brasil); Yoshiaki Nakano (FGV-SP)

Mantenedores

SIEMENS



Lloyds TSB

ABN·AMRO Bank



Dresdner Bank Brasil

PINHEIRO NETO ADVOGADOS

AMCHAM BRASIL
São Paulo

Câmara Americana de Comércio
American Chamber of Commerce



INVESTE BRASIL